

“Ele mostrou a você, ó homem, o que é bom e o que o Senhor exige: Pratique a justiça, ame a fidelidade e ande humildemente com o seu Deus”. Miquéias 6.8

LEITURAS ADICIONAIS

Miquéias

De origem humilde, homem do campo, porém cheio do Espírito do Senhor, 3.8, Miquéias, contemporâneo de Isaías, profetizou, no Reino do Sul, 700 anos antes de Cristo. Eram os dias do rei Ezequias, de Judá.

A exatidão da profecia

O profeta Miquéias chegou a delinear geograficamente o curso dos exércitos invasores, desde a planície litorânea dos filisteus através da região montanhosa de Judá até Jerusalém, 1.10-12.

O profeta Miquéias

Miquéias era um profeta conhecido. Uma citação de sua profecia salvou a vida de outro profeta, nada mais, nada menos que o próprio Jeremias, Jeremias 26.18; 3.12. Outras importantes citações deste livro foram feitas em momentos significativos da História sacra: Mateus 2.5-6, cf. Miquéias 5.2; Mateus 10.35-36, cf. Miquéias 7.6; e vale a pena saber que Miquéias 6.8 é um dos versos favoritos deste livro.

A causa dos pobres

Miquéias, no AT; e Tiago, no NT, abordam a causa dos pobres explorados. Compare Miquéias 6.6-8 e Tiago 1.27.

Atualidade de Miquéias

No mundo atual um bilhão de seres humanos vivem em total miséria: fome, desemprego, pobreza. Muitos desses estão em nosso país, em nossa cidade e até dentro de nossas Igrejas. Se Miquéias estivesse aqui, o que ele estaria dizendo sobre isso? Como cristãos, o que estamos fazendo para minorar esse quadro?

A mensagem do profeta Miquéias se destaca pelo alto valor do seu conteúdo prático. Suas advertências graves contra pecados que incluem desde idolatria, orgulho, opressão aos pobres, corrupção entre líderes, ambição e avareza até a imoralidade e religiosidade vazia. Tais atitudes atingiram os homens de seus dias e chegam até hoje com plena atualidade. Miquéias, ao propor uma nova ordem moral, baseava-se na santidade, na justiça e na compaixão de Deus. Para estudá-lo de forma mais abrangente, teremos duas lições sobre este profeta.

I – A TERRÍVEL SITUAÇÃO ESPIRITUAL DA ÉPOCA, 1.1-16

a) Samaria, a capital de Israel, 1.2-7 – O profeta Miquéias predisse a queda de Israel que veio a acontecer em 722 a.C. Ele chega a chorar e a lamentar por Samaria, sua capital, v. 8. Revelou que Deus iria utilizar uma nação pagã para castigar seu próprio povo culpado, 2.13. Esta profecia teve seu cumprimento quando *Salmaneser*, rei assírio, 2 Reis 17.1-5, atacou Samaria e escravizou Israel.

Os pecados citados no v. 7 não se restringiam à capital, mas prevaleciam nas demais cidades da nação.

b) Jerusalém, a capital de Judá, 1.5-16 – Os mesmos pecados denunciados contra Samaria prevaleciam na capital do sul. Além da idolatria, havia corrupção e falsos profetas no meio dos governantes da vida nacional. Judá era, dessa forma, igualmente culpada de transgressão e rebelião contra Deus. Por essa razão, o profeta convida algumas cidades, w. 10-16, a chorar pela destruição que viria sobre todas elas. Assim, este livro revela qual era a situação espiritual das últimas gerações do Reino do Sul, 2.3, antes do ataque de Senaqueribe que, em 701 a.C., tomou 46 cidades de Judá, 2 Reis 18.13. Mais tarde, em 587 a.C., viria o ataque de Nabucodonosor, que destruiu Jerusalém. Mas, em tudo, Deus estaria com o remanescente fiel – Deus não os abandonaria, 2.12-13.

II – O PROFETA DENUNCIA OS PECADOS, 2 e 3

Miquéias fala claramente quais os pecados que estão aborrecendo ao Senhor.

a) Cobiça e avareza, 2.1-5 - Isaías e Miquéias foram contemporâneos. Enquanto Isaías é enviado a falar ao rei e acerca de questões internacionais, Miquéias fala a seu país acerca de questões internas: governantes reprováveis, falsos profetas, mercadores desonestos e juizes corruptos. Os ricos proprietários rurais se aproveitavam dos vizinhos pobres, comprando ou subtraindo terras e mais terras; aliás, eles não hesitavam em defraudar outros para obter mais propriedades. Mas, Deus tinha um plano para eles: colheriam o que plantaram – Gálatas 6.7-8. Deus mesmo enviaria a Assíria para tomar suas terras e levá-los em cativeiro.

b) Desvios dos caminhos do Senhor, 2.6-11 – Corrupção é a palavra que descreve este trecho no seu todo. Judá conhecia a Lei de Deus. Estava claro que sua conduta estava longe da verdade religiosa que possuíam. Então não era difícil perceber que o juízo viria mesmo.

Os falsos profetas

Alguns videntes e adivinhadores, 5-7, faziam o povo sentir-se confortável em seu estilo de vida pecaminoso, ao proclamar falsa esperança e segurança. Não combatiam o pecado e ainda encorajavam uma vida desregrada.

Deus não abandona seu povo

“Fazer-se calvo e tosquiar-se”, 1.16, era sinal externo de humilhação. Miquéias está conclamando o povo ao arrependimento e quebrantamento através do choro. Afinal, o julgamento seria severo; suas crianças seriam tomadas e levadas em cativeiro. Entretanto, os versos finais do capítulo 2 deixam claro que Deus não os abandonaria e que o Senhor estaria à frente deles.

Disse Lutero

“Se você prega o evangelho em todos os sentidos, com exceção dos assuntos que tratam especificamente do seu tempo, você não está pregando evangelho algum”.

Algumas vezes a igreja manifesta este mesmo desvio. Prega a mensagem positiva do amor e da misericórdia de Deus, mas deixa de lado o chamado para os retos padrões de uma vida santa. Uma igreja que tolera qualquer tipo de pecado entre seus membros deveria prestar atenção novamente à clara mensagem dos profetas do AT e dos apóstolos, 1 Coríntios 5-6.

Miquéias é enfático ao afirmar que os falsos profetas de Judá estavam profetizando prosperidade e abundância em flagrante estado de embriaguez. O texto sagrado deixa claro que o povo tinha conhecimento disso e, ainda assim, dava ouvido a tais profetas, v. 11.

c) Injustiça e opressão, 3.1-4 – Enquanto que Amós e Oséias tinham bastante a dizer acerca da idolatria e da imoralidade, Miquéias limitou suas declarações aos problemas decorrentes das injustiças sociais perpetradas contra os pequenos proprietários, sitiante e agricultores.

Miquéias levantou sua voz contra a crueldade das classes dominantes, a fraude dos falsos profetas e a perversão dos líderes, sacerdotes apóstatas. A advertência era de que Deus os julgaria, um por um, de acordo com as obras que praticavam. Compare este trecho com Mateus 7.15-23.

d) Profecias falsas, 35-7 – Para eliminar a idolatria e corrupção social pela raiz, Deus iria permitir a tribulação e a angústia a seu povo, período durante o qual a voz profética haveria de cessar, e o pecado da nação tornaria evidente. Quando falta Deus em nossa vida, falta tudo.

III – AS BASES PARA UMA NOVA ORDEM ESPIRITUAL

Como se explica que Miquéias, vivendo em meio tão corrompido e numa época tão problemática, pudesse falar com tanta segurança contra a transgressão e o pecado de Israel e Judá? Três eram as fontes das intrepidez e da coragem desse homem simples, 3.8:

a) Ele era cheio de poder do Espírito do Senhor – Lembremos que essa mesma virtude foi que deu intrepidez aos discípulos, em Atos 4.13 e 6.8 entre outros... E é a mesma virtude que está com a Igreja hoje.

b) Ele era cheio de justiça – Conseguia ver no semelhante os seus valores e direitos e pregava a necessidade de que isso fosse respeitado. Essa era a reta vontade de Deus, 6.8; e

c) Ele era cheio de ânimo – Tinha disposição e coragem para pregar e denunciar a situação existente. Tinha as mesmas virtudes que também animaram a Josué, 1.6-9. Procuremos obter essas mesmas qualidades.

LEITURA PARA CULTO DIÁRIO DA FAMÍLIA

DIA	TEMA CENTRAL	VERSÍCULOS NA BÍBLIA
Segunda	O que o teu Deus te pede?	Deuteronômio 10.12-22
Terça	Abandone a impureza	1 Coríntios 5.1-13
Quarta	Um cântico de vitória	Romanos 8.31-39
Quinta	O corpo é templo do Espírito Santo	1 Coríntios 6.14-20
Sexta	Julgamento vindouro contra o povo de Deus	Miquéias 1.1-6
Sábado	Punição e restauração do povo de Deus	Miquéias 2.1-13
Domingo	A condenação de líderes e profetas	Miquéias 3.1-12